



Ativos AVICULTURA

Ano 3 - Edição 6 - Março de 2017

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br



Com custo de produção recorde, rentabilidade da avicultura foi corroída em 2016

Por Camila Ortelan e Marcos Iguma

Os preços altos do milho e do farelo de soja elevaram sobremaneira os custos da produção avícola em 2016, especialmente no primeiro semestre. Diante de altos prejuízos, agroindústrias e cooperativas integradoras iniciaram movimento de redução no alojamento de animais para controlar gastos e baixar a oferta no mercado interno. Como resultado, os preços da carne dispararam no Brasil e atingiram recordes no segundo semestre.

As expectativas eram boas no início de 2016, com crescimento tanto da produção quanto da exportação de carne

de frango projetados em 3 a 5% no ano pela ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). De fato, o ritmo de alojamento no primeiro semestre vinha acelerado. Segundo dados da Apinco (Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte), o volume de animais alojados iniciou o ano em patamar recorde, somando 3,3 bilhões de cabeças no primeiro semestre, 3,8% a mais que no mesmo período de 2015. Além disso, as exportações de carne de frango também vinham em patamares recordes. No início do ano, o dólar valorizado deixou a carne nacional mais

competitiva no exterior, impulsionando suas vendas.

No entanto, o patamar recorde dos preços do milho e do farelo de soja surpreendeu o setor. Segundo levantamentos da equipe de Grãos do Cepea, a saca de 60 kg do milho teve seu valor máximo na média de R\$ 51,02 em maio na região de Campinas (SP). No caso da cadeia do frango, predominantemente formada por sistema integrado de produção, quem arcou diretamente com esses aumentos foram as agroindústrias e cooperativas.

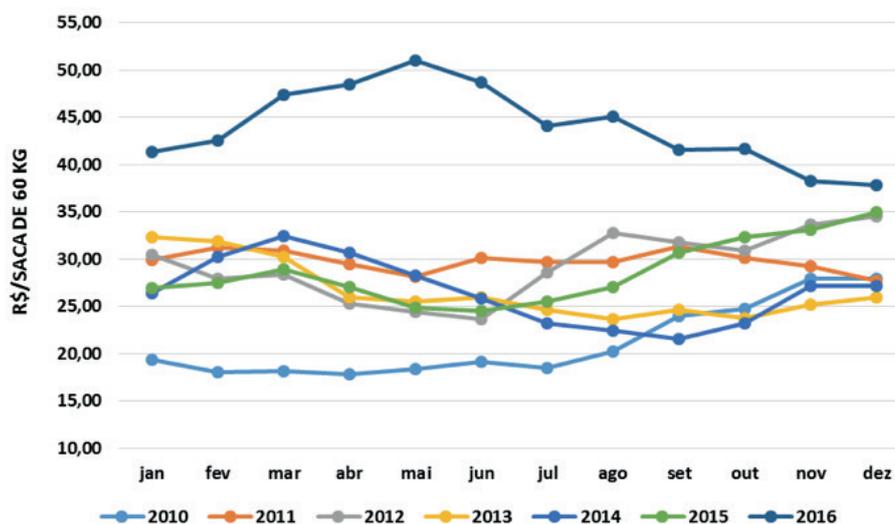


Gráfico 1: Evolução dos preços do milho em Campinas/SP, de 2010 a 2016.
Fonte: Cepea/Esalq-USP.

Além dos preços altos, a disponibilidade interna do cereal esteve baixa devido à quebra na produção e ao forte ritmo das exportações do grão no primeiro semestre. Segundo dados da Secex, foram exportadas 12,3 milhões de toneladas de milho no primeiro semestre de 2016,

sete milhões a mais que no mesmo período de 2015 e aumento de 131%.

Uma das alternativas foi aumentar a importação de milho, conforme os estoques das cooperativas e agroindústrias integradoras iam se esgotando. De modo geral,

as importações brasileiras de milho foram crescentes ao longo de 2016, chegando ao recorde mensal de 495 mil toneladas em outubro. O produto importado veio principalmente da Argentina e do Paraguai, com 1,16 milhão de toneladas e 1,2 milhão de toneladas, respectivamente.

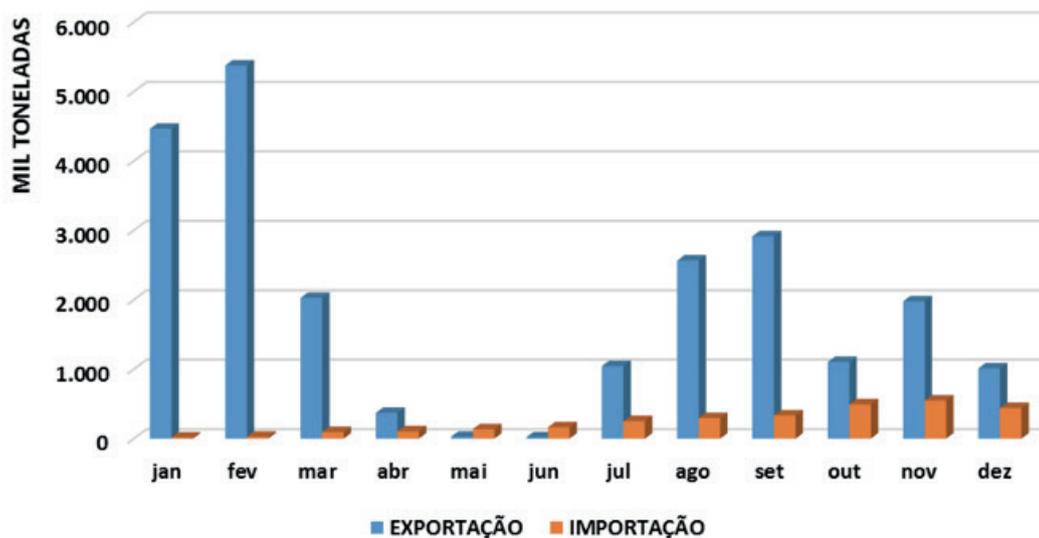


Gráfico 02: Volume importado e exportado de milho em 2016.
Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: Cepea/Esalq-USP.

Outra medida foi a redução no alojamento de pintainhos. Mesmo com o recorde na quantidade de pintainhos alojados nos seis primeiros meses de 2016, entre o primeiro e o segundo trimestre houve redução de 1,6% no número de animais, de 1,66 milhão de cabeças de janeiro a março para 1,63 milhão de cabeças de abril a junho. Para o terceiro trimestre (julho a setembro),

o recuo foi ainda mais expressivo de 4,7%.

A menor oferta de carne no mercado, por conseguinte, elevou as cotações no atacado nacional, as quais atingiram patamares recordes de preços. Em outubro, no atacado da Grande São Paulo, o frango inteiro congelado chegou a ser negociado a R\$ 4,60/kg. Para o

frango resfriado, o valor médio de R\$ 4,66/kg também foi recorde nominal no mesmo mês. Em novembro e dezembro, no entanto, as demandas interna e externa enfraquecidas, associadas à maior concorrência decorrente da entrada produtos típicos de fim de ano no mercado, pressionaram as cotações da carne de frango.

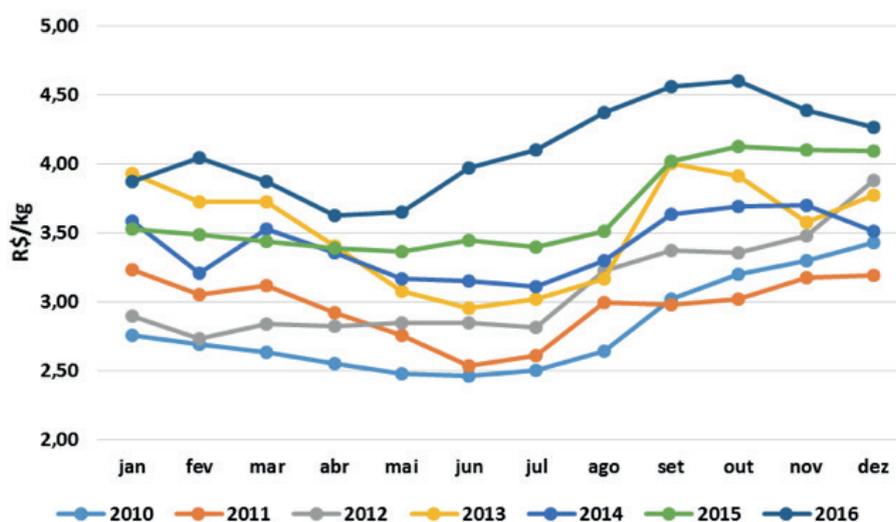


Gráfico 03: Evolução dos preços do frango inteiro congelado no atacado da Grande São Paulo, de 2010 a 2016.
Fonte: Cepea/Esalq-USP.

Quanto ao mercado externo, no acumulado de 2016, os embarques totais de carne de frango (in natura, industrializada e miúdos) foram recordes, totalizando 4,31 milhões de toneladas, crescimento de 2,2% frente ao mesmo período de 2015, segundo dados da Secex. A receita, no entanto, foi 4%

inferior, somando US\$ 6,76 bilhões. Apesar de positivo, o setor esperava resultados melhores para as vendas internacionais no segundo semestre, dado o melhor desempenho nos seis primeiros meses do ano.

Um dos destaques nas aquisições de carne nacional em 2016 foi a China, que

habilitou plantas brasileiras no começo do ano e passou a importar volumes recordes. Em 2016, as vendas àquele país somaram 485 mil toneladas, 177 mil a mais que no mesmo período de 2015, forte aumento de 57,8%.

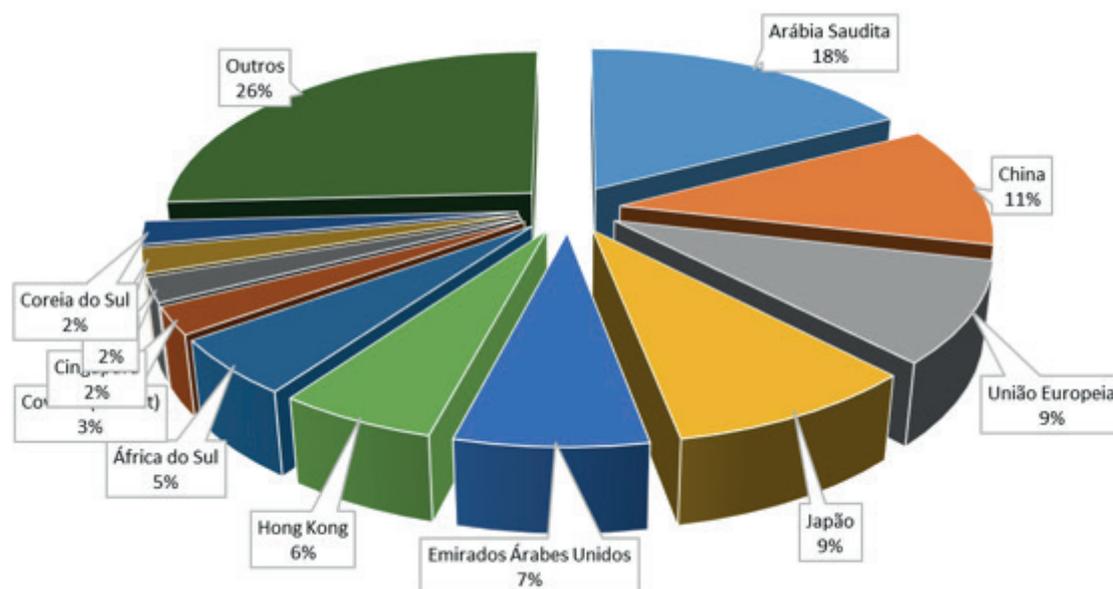


Gráfico 04. Distribuição das exportações brasileiras de carnes, miudezas e industrializados de aves em 2016.
Fonte: AliceWeb/MDIC. Elaboração: Cepea/Esalq-USP.

Por outro lado, países como Venezuela, Arábia Saudita e Cuba diminuíram as compras. Em 2016, os venezuelanos importaram apenas 56,1 mil toneladas

da carne brasileira, 76 mil a menos que no mesmo período do ano passado. As importações da Arábia Saudita somaram 746,4 mil toneladas, com redução de

42 mil toneladas ou 5,4%. Quanto aos cubanos, o recuo foi de 34,6 mil toneladas ou 34,7%, somando 65,1 mil toneladas em 2016.

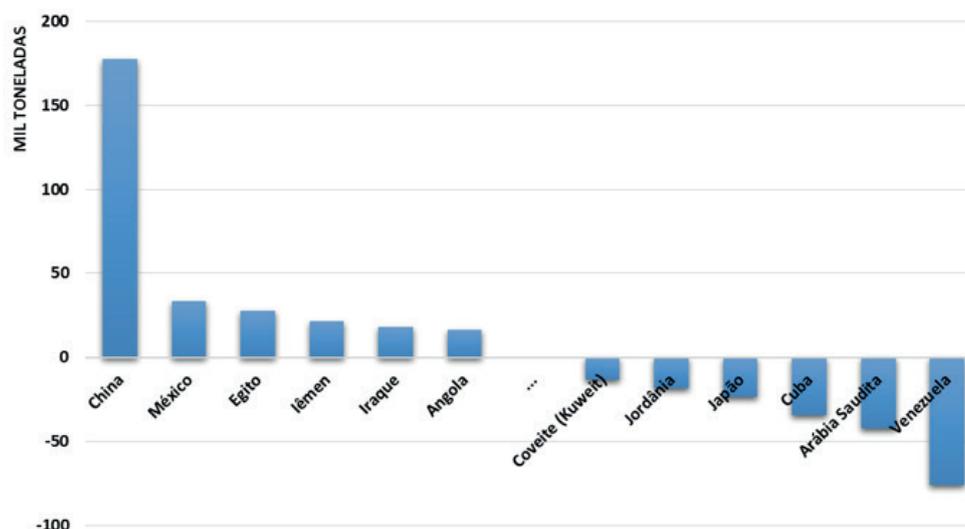


Gráfico 05: Diferença no volume de carne de frango exportada de 2015 para 2016.
Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: Cepea/Esalq-USP.

Para 2017, as expectativas são de que as exportações brasileiras de carne de frango sigam em bom ritmo, com perspectiva de aumento de 3% a 5%, nas estimativas da ABPA. Esses resultados podem ser impulsionados principalmente pelos casos de influenza aviária em vários países da Europa e Ásia, que tendem a redirecionar as compras para a carne brasileira. Os Estados Unidos, principal concorrente do Brasil no mercado

internacional, também deve aumentar sua produção em 2017, o que permite elevar também suas exportações. Mesmo assim, o cenário é promissor para as empresas nacionais.

No mercado doméstico, a recuperação da economia ainda deve ser lenta em 2017, com crescimento do PIB estimado em apenas 0,5%, segundo o Boletim Focus, do Banco Central, de 30 de dezembro de

2016. Como reflexo, o poder de compra do brasileiro ainda deve ficar relativamente restrito limitando a demanda de modo geral.

O planejamento adequado de alojamento em 2017 será determinante para a manutenção dos preços firmes registrados em 2016. O posicionamento dos agentes ainda é de cautela para não elevar demasiadamente a produção.

Redução de lotes diminui rentabilidade do produtor

Por Camila Ortelan e Marcos Iguma

A rentabilidade do produtor integrado de aves caiu em regiões pesquisadas pelo Cepea em 2016. Com o custo de produção elevado no primeiro semestre e a baixa liquidez no mercado doméstico de carne de frango, agroindústrias integradoras optaram por reduzir o alojamento nas granjas. Além da redução no número de aves alojadas, outra medida foi o aumento no intervalo entre lotes, o que diminuía o total de frangos entregues para abate no ano e, consequentemente, limitava receita do produtor.

A redução no número de animais diminui a possibilidade de diluição dos custos fixos da granja. Para a indústria, a diminuição na produção diária também prejudica o desempenho financeiro por subutilizar suas linhas de abate em unidades industriais, bem como sua estrutura administrativa. Nesse cenário, algumas empresas acabaram por também restringir os dias de abate, além de reduzir o quadro de funcionários ou até mesmo interromper as atividades em algumas unidades durante o período crítico do setor.

Além disso, o aumento no período de vazio sanitário em algumas regiões também foi decorrente da iminência de surtos de *Salmonella gallinarum*, um dos principais responsáveis pelas doenças respiratórias das aves. De acordo com informações de produtores das localidades visitadas pelo Projeto Campo Futuro, do Cepea/CNA, o período de vazio sanitário foi ampliado em até 10 dias na maioria das regiões, para efetuar o devido revolvimento e fermentação da cama de frango e a desinfecção das instalações nas trocas dos lotes como medida preventiva à doença.

Esse cenário de lotes reduzidos foi se concretizando ao longo de 2016. Apesar do total de aves alojadas no primeiro semestre ter superado em 3,8% a quantidade de igual período de 2015, no acumulado dos trimestres o movimento foi de recuo, segundo dados da Apinco. De janeiro a março, foram alojadas 1,66 bilhão de cabeças, caindo 1,6%, para 1,63 bilhão de cabeças no segundo trimestre.

No terceiro trimestre de 2016, o número de aves caiu novamente, para 1,56

bilhão, queda de 4,7% (76,3 milhões de animais). Esse resultado ficou 7% abaixo ao de igual período de 2015. O movimento decrescente no número de animais alojados difere de anos anteriores, nos quais geralmente ocorre aumento das aves alojadas.

Em 2016, a região Sul registrou a maior redução de alojamento do País. Do primeiro para o segundo trimestre de 2016, o número de aves caiu 2,2% (21,1 milhões de animais), e do segundo para o terceiro trimestre, esse volume diminuiu 4,2% (39,1 milhões de cabeças). O número de pintainhos caiu de 959,7 milhões para 938,6 milhões e, posteriormente, para 899,5 milhões. Segundo avicultores integrados participantes do painel do Projeto Campo Futuro, parceria entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), realizado em novembro de 2016 em Santa Catarina, o intervalo entre lotes aumentou na região naquele ano, o que reduziu o número de lotes e, consequentemente, o número de animais entregues.

Tabela 1: Alojamento de pintainhos de corte por região (em milhões de cabeças).

	SUL	SUDESTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	NORTE	BRASIL
1º TRI	959,7	309,7	128,3	225,8	35,8	1.659,3
2º TRI	938,6	303,6	123,9	232,0	35,0	1.633,1
3º TRI	899,5	285,7	120,7	223,2	27,8	1.556,8

Fonte: APINCO. Elaboração: Cepea/Esalq-USP.

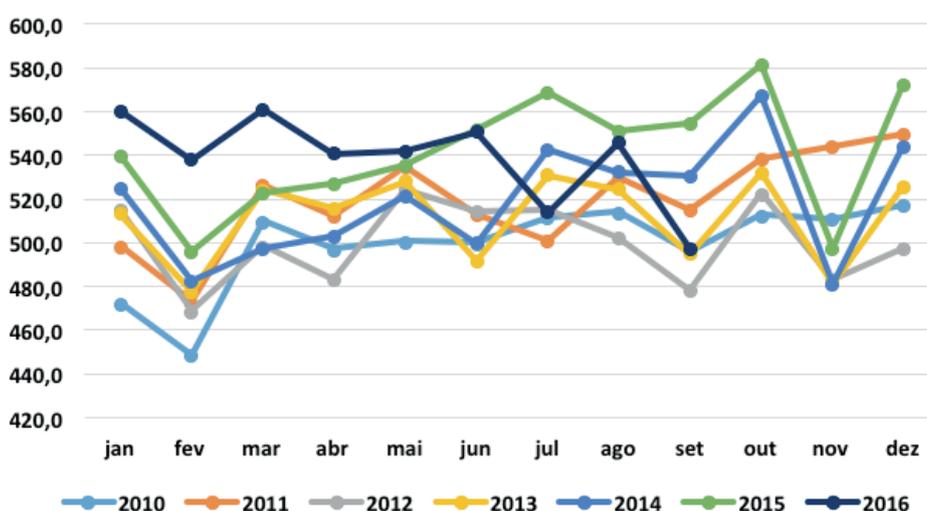


Gráfico 01: Evolução do alojamento nacional de pintainhos de corte.

Fonte: APINCO. Elaboração: Cepea/Esalq-USP.

Custo operacional efetivo da avicultura se mantém abaixo da inflação nos últimos 12 meses

Por CamMarcos Iguma e Camila Ortelan

O aumento no Custo Operacional Efetivo (COE) médio¹ da avicultura integrada ficou abaixo da variação na taxa de infla-

ção nos doze meses de 2016. Enquanto o indicador do IGP-DI – FGV neste período registrou variação positiva de 7,15%, o

COE médio brasileiro para a produção de frango de corte calculado pelo Cepea/CNA subiu 4,26%, em termos nominais.

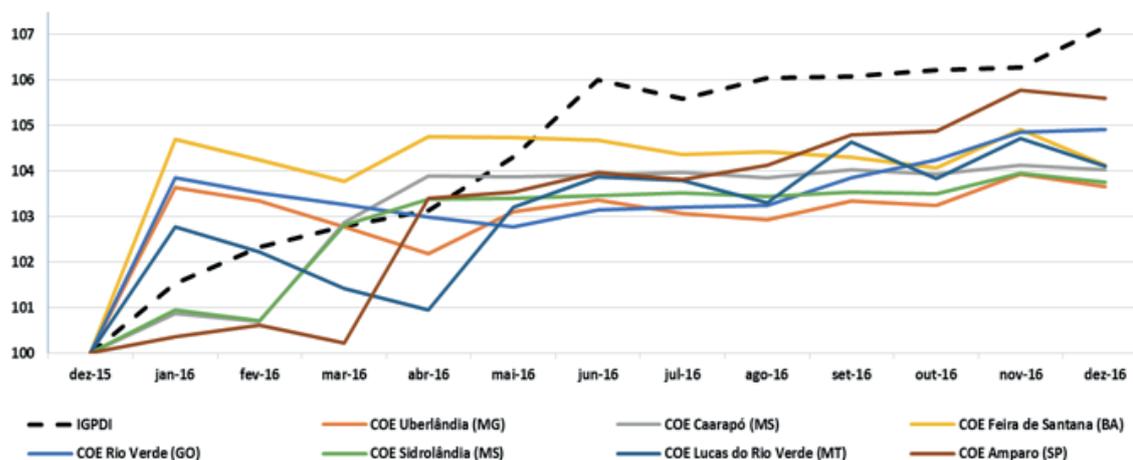


Gráfico 1: Evolução do COE regional e taxa de inflação (IGP-DI) de dezembro/15 a dezembro/16.

Fonte: Cepea/CNA – Projeto Campo Futuro (2016).

Este cenário evitou margens ainda mais apertadas em 2016, já que os avicultores integrados de regiões pesquisadas pelo Projeto Campo Futuro relataram queda na receita anual decorrente da

diminuição do total de aves entregues no ano.

Desconsiderando o efeito da inflação, o resultado foi ainda mais favorável ao

avicultor integrado, com redução real do custo de produção. Deflacionados pelo IGP-DI, os valores desembolsados, reduziu em média 2,7% o custo de produção em todas as regiões pesquisadas.

Tabela 1: Variação acumulada do COE para a avicultura integrada no período de janeiro a dezembro de 2016.

Tipo de Produção	Região	COE - Variação acumulada (%)	
		Nominal	Real
Frango Griller	Uberlândia/MG	3,65%	-3,27%
	Caarapó/MS	4,03%	-2,92%
Frango Convencional	Feira de Santana/BA	4,13%	-2,82%
	Rio Verde/GO	4,92%	-2,09%
	Sidrolândia/MS	3,76%	-3,17%
	Lucas do Rio Verde/MT	4,10%	-2,85%
	Amparo/SP	5,60%	-1,45%
Média Brasil (MG, MS, SP, BA, GO e MT)		4,26%	-2,70%

Fonte: Cepea/CNA – Projeto Campo Futuro (2016).

Quanto aos gastos que são de responsabilidade do produtor integrado, o item que mais teve aumento no ano, em termos nominais, foi a manutenção de implementos, com alta de 27,8% de dezem-

bro/15 a dezembro/16. O valor da mão de obra, entre contratados e terceirizados subiu 11,9% no período. Quanto aos combustíveis e lubrificantes, em um ano houve elevação de 5,79%.

A maravalha, insumo derivado da serragem de madeira tratada, utilizada na composição da cama de frango, se valorizou 3,52% em um ano. Segundo agentes consultados pelo Cepea, houve alta na

¹ COE Médio: Indicador que representa o valor médio dos custos operacionais efetivos das propriedades típicas levantadas pelo projeto Campo Futuro (Cepea/CNA) nos estados de MG, MS, SP, BA, GO e MT.

procura por maravalha tratada por exigência das integradoras, o que contribuiu para a valorização do produto. Nos últimos meses do ano, no entanto, a baixa demanda pelo insumo gerou queda em suas cotações.

Por outro lado, o gasto com energia elétrica recuou 2,55% em um ano. Com o aumento no nível dos reservatórios, as bandeiras tarifárias se alteraram, reduzindo o valor por kwh em todas as regiões pesquisadas. A manutenção com benfeitorias também apresentou queda de 3,13% no período.

De maneira consolidada, a Tabela 2 apresenta a variação dos principais componentes do COE da avicultura integrada nas regiões pesquisadas pelo Projeto Campo Futuro, de dezembro de 2015 a dezembro de 2016, bem como a média das mesmas.

Tabela 2: Variações dos itens do COE regional de dezembro de 2015 a dezembro de 2016, em valores nominais.

	Griller		Convencional					Média Br
	Uberlândia (MG)	Caarapó (MS)	Feira de Santana (BA)	Rio Verde (GO)	Sidrolândia (MS)	Lucas do Rio Verde (MT)	Amparo (SP)	
COE	3,65%	4,03%	4,13%	4,92%	3,76%	4,10%	5,60%	4,26%
Administrativos	6,32%	0,93%	10,65%	7,03%	0,52%	2,76%	6,50%	1,91%
Energia Elétrica	-4,25%	-2,10%	-0,78%	-8,79%	-2,10%	-0,55%	-2,83%	-2,55%
Combustível e lubrificante	4,78%	13,59%	-1,27%	5,37%	11,38%	3,16%	3,84%	5,79%
Insumos Para aquecimento	-	-	-1,34%	2,73%	-	5,87%	-	1,08%
Mão de Obra	11,68%	12,63%	11,68%	11,68%	12,63%	11,68%	10,50%	11,73%
Serviços Terceirizados	-	-	11,68%	11,68%	12,63%	-	-	12,42%
Locomoção	-	-	-	-	13,59%	-	-	12,84%
Limpeza e Desinfecção (lavanderia)	7,15%	-	7,15%	7,15%	-	7,15%	7,15%	7,15%
Vestimenta e proteção individual	7,15%	7,15%	7,15%	7,15%	7,15%	7,15%	7,15%	7,15%
Cama de frango	12,83%	-	-8,33%	5,65%	-	-	16,45%	3,52%
Outros	-	8,21%	-	7,15%	-	-	-	7,93%
Manutenções (total)	0,46%	3,41%	0,67%	2,58%	4,80%	4,99%	5,61%	3,53%

Fonte: Cepea/CNA – Projeto Campo Futuro (2016).

Apesar dos altos custos, matrizeiro de pintainhos de corte do Distrito Federal sustenta Custo Operacional Efetivo

Por Marcos Iguma e Camila Ortelan

A granja produtora de ovos férteis para a cadeia avícola de corte de Brasília/DF, apesar dos elevados custos (R\$ 563.432,0593/ano, ou R\$ 0,0708/ovo), garante o pagamento do COE (Custo Operacional Efetivo) e consegue uma Margem Bruta² positiva de R\$ 97.989,04/ano ou R\$ 0,012/ovo.

Apesar deste cenário positivo para o avicultor, no longo prazo, a atividade não

consegue ser sustentada com fluxo financeiro positivo. Ou seja, os desembolsos correntes, demonstrados na Tabela 1, estão sendo pagos com as receitas provenientes da entrega dos ovos férteis à integradora. A venda da cama de frango, mais a depreciação das benfeitorias, máquinas, implementos, equipamentos e utilitários, bem como o pró-labore do avicultor, não estão sendo cobertos por essas receitas.

Essa situação leva a um estreitamento da Margem Líquida³, que chega a ser negativa para esta propriedade típica, alcançando um prejuízo de R\$ 74.789,04/ano ou R\$ 0,009/ovo. Desta maneira, o produtor se encontra descapitalizado no longo prazo para realizar reinvestimentos na granja, visto que, com o passar dos lotes, não consegue fazer uma reserva de capital a ser aplicada no momento de comprar novos equipamentos ou de realizar melhorias na granja.

² Margem Bruta: Indicador resultante da diferença entre as Receitas Totais (entrega de ovos férteis e venda da cama de frango) menos o COE (Custo Operacional Efetivo).

³ Margem Líquida: Indicador resultante da diferença entre as Receitas Totais menos o COT (Custo Operacional Total).

Tabela 1: Distribuição do COE da produção de ovos férteis em Brasília/DF.

	R\$ / ano	R\$ / ovo	% do COE
Administrativos	R\$ 93.140,00	R\$ 0,01	16,53%
Impostos e Contribuições	R\$ 6.100,00	R\$ 0,00	1,08%
Energia Elétrica	R\$ 37.800,00	R\$ 0,00	6,71%
Combustível e lubrificante	R\$ 1.422,00	R\$ 0,00	0,25%
Mão de Obra Contratada	R\$ 320.020,67	R\$ 0,04	56,80%
Serviços Terceirizados	R\$ 8.400,00	R\$ 0,00	1,49%
Limpeza e Desinfecção	R\$ 3.283,60	R\$ 0,00	0,58%
Controle de Pragas	R\$ 1.050,00	R\$ 0,00	0,19%
Vestimenta e proteção individual	R\$ 10.508,00	R\$ 0,00	1,86%
Licenciamento Ambiental	R\$ 7.360,00	R\$ 0,00	1,31%
Manutenções	R\$ 74.347,79	R\$ 0,01	13,20%
Custo Operacional Efetivo (C.O.E.)	R\$ 563.432,06	R\$ 0,07	

Fonte: Cepea/CNA – Projeto Campo Futuro (2016).

PERFIL DA PROPRIEDADE – Na primeira propriedade típica de produção de ovos férteis levantada pelo Projeto Campo Futuro, parceria entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, foram registrados 7,963 milhões de ovos produzidos em um ano, ou seja, cada galinha produz, em média, 184 ovos no período.

As aves (tanto galos quanto galinhas) entram na granja com 21 semanas de vida, se tornam férteis com 23 semanas e saem com 67 semanas, em média. Nos primeiros 15 dias de postura, aproximadamente, as galinhas da granja botam ovos menores. O pico produtivo é iniciado com 24 semanas de vida, com duração de 8 a 10 semanas. Em cada galpão, são dispostos 108 ninhos de madeira (540 no total da granja), onde as aves botam

os ovos, coletados diariamente de forma manual.

Neste modelo de aviário, onde são recebidos 48,4 mil animais (sendo 44 mil fêmeas e 4,4 mil machos) em cada lote, o custo com mão de obra representa o maior dispendio do produtor, alcançando 56,8% do COE, seguido de gastos administrativos (16,53%), energia elétrica (6,71%) e manutenções (13,20%).

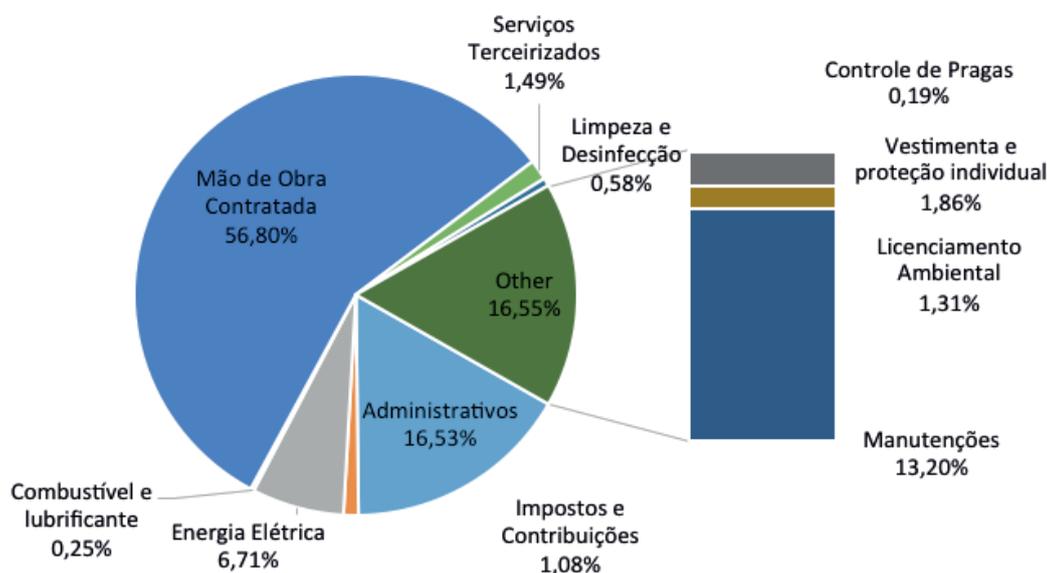


Gráfico 1: Participação dos Custos no COE.

Fonte: Cepea/CNA – Projeto Campo Futuro (2016).

RENTABILIDADE – Com base nos custos de produção e receitas da propriedade típica de produção de ovos férteis de Brasília/DF, a rentabilidade do produtor é afetada no longo prazo, em função do alto valor da terra na região, que eleva consideravelmente o Custo Total da atividade,

bem como do valor do financiamento adquirido para implantação da granja no início do projeto.

O painel nesta região identificou, também, que dificilmente os indicadores de produtividade por poedeira irão au-

mentar, pois os animais já se encontram no limite de desempenho. Desta forma, a alternativa no curto prazo para o produtor é o ganho de escala, ao ampliar o número de galpões ou as unidades produtivas e possibilitando a diluição dos seus custos. 🌱